

CRIARCONTEXTO: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Wellyna Késia Franca de SOUSA e Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES

Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás

wellynakesiahb@bol.com.br elianemarquez@uol.com.br

Palavras-chave- língua; ensino/aprendizagem; gêneros textuais; linguística

Nossos estudos levam em conta o sujeito como um ser social, histórico e ideológico que atua dentro de determinadas condições de produção na prática discursiva. Por isso, o usuário da língua, no ato de leitura ou de produção de um texto, compreende o seu trabalho como um processo interativo, um diálogo à distância, com o interlocutor. Todo leitor agencia conhecimentos de mundo para estabelecer os sentidos de um texto e esse gesto também pode ser considerado como uma forma de produção textual. Por outro lado, o enunciador do texto escrito, ao mesmo tempo em que redige, já pressupõe os discursos que compartilhará com seu futuro leitor.

Pesquisar a categoria texto é uma tarefa complexa, pois não se trata do estabelecimento de regras no sistema linguístico como uma sintaxe. É, prioritariamente, uma busca implacável acerca das coerções diversas, dos processamentos desenvolvidos dentro de um contexto pragmático, dos sentidos discursivos em trama. Portanto, não é possível separar os aspectos formais daqueles do conteúdo ou das linhas do discurso. Assim, nossos estudos centram-se eminentemente na materialidade do linguístico, e se inserem no campo de pesquisa da Linguística Textual e da Análise do Discurso, sem perder de vista que os limites investigativos dessas duas áreas apresentam aproximações específicas muito instigadoras.

A preocupação com o conhecimento acerca do texto não é recente. A palavra “texto” foi entendida, inicialmente, como produto escrito, mas Halliday (1969)

revolucionaria essa postura. Esse autor introduz a noção de *função textual* que abarca todo e qualquer enunciado oral ou escrito ao produzir sentido no contexto.

Embasam nossa pesquisa as investigações desenvolvidas por Bakhtin (1995) na primeira metade do século XX acerca da linguagem como interativa e dialógica de modo que o signo carrega as ideologias do falante. Busca-se apoio, também, em outros pesquisadores como: Beaugrande (1997 e 2004), Koch (1987, 2003, 2004), Van Dijk (1992), Geraldi (1993), Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (2003), Maingueneau (1989), Pêcheux (1990), Foucault (2006) e outros que partilham interesse pelos textos.

A rede de pesquisadores proposta liga-se à Lingüística Textual, mas não deixa de percorrer estudos da Filosofia, da História, da Sociologia e da Análise do Discurso. Consideramos que essa aproximação não leva a um afastamento das concepções discursivas, pois a imbricação das ciências humanas, no século XXI, permite um percurso de estudos que procuram olhar os textos como o fruto de um processo.

Ao final da década de 1970, numa perspectiva Pragmática (KOCH, 2003 e 2004), a compreensão de um texto salta para fora de seus limites de escrita e passa a abarcar o mundo exterior pelas condições de produção e pelas condições de leitura. Os textos deixam de ser vistos como produtos acabados e passam a ser entendidos como um recorte de elementos constitutivos numa atividade mais complexa. Nessa atividade, o falante aplica instrumentos lingüísticos segundo determinados objetivos comunicativos e sociais. Desse modo, a análise textual, nos pressupostos da Pragmática, envolve um conjunto de traços, conhecimentos e valores. Essas marcas permitem, parcialmente, a reconstrução dos propósitos comunicativos do falante do ponto de vista de suas relações sociais no momento em que estrutura o seu dizer.

Ao adotarmos a concepção de texto como fenômeno interativo de base sociocognitiva, temos um largo caminho a trilhar em busca de uma compreensão mais detalhada dos processos desencadeados pelos produtores investigados no ato de produzir textos. Se a produção textual é uma entidade multifacetada, em complexa construção discursiva dentro de um contexto, em meio a uma interação dialógica, propõe-se, nesta pesquisa, buscar um melhor entendimento das escolhas realizadas pelos sujeitos na construção efetiva do texto.

Como embasamento, além das posturas teóricas do dialogismo segundo Bakhtin, enfocamos as concepções de efeito de sentido, condições de produção e formações discursivas conforme Pêcheux. Orientamo-nos também pelos pressupostos acerca do sujeito, da disciplina e do biopoder na linha de Foucault (2006). Estamos ainda voltados para autores nacionais como Geraldi, Possenti, Orlandi, Brandão, Abaurre, Gregolin, Baronas. No campo específico dos gêneros discursivos tomamos Bakhtin, Marcuschi, Bronckart, Schneuwly e outros.

Objetivos

- **Objetivo Geral** – Apresentar aos alunos os diferentes gêneros textuais e trabalhar aspectos de ampliação de seus conhecimentos sobre o assunto na elaboração de textos.
- **Objetivos Específicos:**
 - aprimorar os estudos acerca das teorias sobre o gênero textual e o discurso;
 - descrever as diferentes características de vários “gêneros textuais” que costumam ser trabalhados em sala de aula;
 - identificar as principais dificuldades dos alunos quanto à distinção e produção de diferentes gêneros textuais;
 - buscar desenvolver estratégias que estimulem o interesse dos alunos pelo tema;
 - expor os conhecimentos obtidos em eventos acadêmicos e científicos;

Metodologia

A metodologia envolve uma fase de levantamento e estudos bibliográficos e uma fase de preparação de atividades que serão posteriormente realizadas, durante o ano de 2012, com alunos do 2º ano do ensino Médio do CEPAE, da UFG. Não sabemos ainda qual será a professora da turma, mas dentre as três possibilidades, já obtivemos a concordância das possíveis indicadas. Já ficou definido que o trabalho se realizará no período vespertino com um grupo de 8 a 10

alunos selecionados pelo docente, para receberem atividades paralelas a fim de melhorar a capacidade de leitura crítica e escrita. Os alunos serão acompanhados pelo período de dois meses e então será feita pelo docente, uma avaliação acerca do envolvimento nas atividades e a produtividade do aprendizado de leitura e escrita.

O método utilizado para atingir os objetivos propostos compreende a leitura minuciosa da fundamentação teórica, discussões sobre estratégias de ensino e aprendizagem com a orientadora e elaboração de textos e atividade para serem aplicadas aos alunos.

Será feito um estudo aprofundado da fundamentação teórica, destacando os principais conceitos a serem utilizados para análise. Em seguida buscaremos desenvolver estratégias que atraiam a atenção dos alunos para o tema gêneros textuais, pois eles normalmente o denominam “chato”. Os textos produzidos pelos alunos farão parte do corpus que posteriormente será analisado para descrever os processos de aquisição do conhecimento sobre a linguagem e identificar as principais dificuldades dos estudantes quanto aos gêneros textuais.

Resultados / Discussão

Estamos em plena realização de nossa pesquisa e podemos visualizar algumas conquistas:

- os alunos, em boa parte, estão adquirindo habilidade para reconhecer as marcas de gêneros específicos e produzir diferentes gêneros textuais;
- já tenho mais segurança em identificar algumas dificuldades dos alunos na aprendizagem de gêneros textuais;
- a partir da compreensão de que o melhor problema está na informatividade ou conhecimento prévio do assunto estou propondo desenvolver novas estratégias de ensino;
- queremos, ainda, contribuir com a escola participante do projeto, com os professores e com a comunidade científica no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de gêneros textuais;

Conclusões

O projeto ainda está em andamento, mas, devido à mediação pedagógica, já pudemos notar evolução dos alunos para reconhecer e produzir distintos gêneros textuais. Ainda há muito a ser feito: leituras, discussões e elaboração de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Seguiremos com o projeto até a conclusão do cronograma e a elaboração do artigo científico.

Referências bibliográficas

- ABAURRE M. B.; FIAD R. S. e MAYRINK-SABINSON M. L. *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas, São Paulo: ALB/Mercado de Letras, 2003.
- BAKHTIN, M. VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na ciência da linguagem*. Traduzido por M. Lahud e Y. F. Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BEAUGRANDE, R. *New Foundations for a Science of Text and Discourse*. University: 1997. Disponível em: < <http://www.beaugrande.bizland.com>>. Acesso em 22 abr. 2005.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à Lingüística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.